**4CCHSADAPE06**

**INDICADORES PARA FORMAÇÃO DOS PRODUTORES DE BANANA DO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS - PB**

Juciellen Dayana Lima1, Elizabethe Quintella de Lima2, Antonio Moacir Ramalho Leite2, Francisco Fernandes Batista2, Raunira da Costa Araújo3, Alexandre Eduardo de Araújo3

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias/Departamento de Agropecuária/PROBEX

A Paraíba é o quarto produtor de banana da região Nordeste, sendo que a microrregião do Brejo contribui com aproximadamente 67,4% da produção estadual, tendo a cultura uma importância social e econômica muito relevante. No entanto, especificamente no município de Bananeiras, a cultura vem enfrentando uma série de dificuldades ocasionadas principalmente pela baixa adoção de tecnologia, baixos preços na comercialização, ausência de práticas de manejo adequadas e incidência de pragas e doenças. Nesse contexto, os objetivos do trabalho foram fazer um diagnóstico da atual situação dos sistemas de cultivo de banana no município para estabelecer atividades de formação para os produtores que venham contribuir com a melhoria dos sistemas de produção e qualidade de vida dos produtores e seus familiares. A pesquisa realizada foi de natureza quali-quantitativa por meio da aplicação de questionários. Foram entrevistados 510 produtores, distribuídos em 43 comunidades da zona rural do município. As 43 comunidades foram agrupadas em seis regiões levando-se em consideração para essa divisão à proximidade e as características das comunidades. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. Observou-se que 99,21% das unidades produtivas de banana no município de Bananeiras são administradas pelo próprio proprietário e seus familiares e 95,58% realizam todos os tipos de atividade, o que caracteriza o sistema de produção como de base familiar; 84% dos produtores estão vinculados a associações com a finalidade de garantir o direito à aposentadoria e a alguns outros benefícios. Um dado que chamou a atenção e que merece destaque foi que 99,02% dos produtores afirmaram que não recebem assistência técnica, conduzindo a cultura com os conhecimentos que são repassados de geração para geração. Com relação à origem das mudas, 99,61% dos produtores plantam mudas oriundas da própria propriedade. Quanto ao uso de agrotóxico, 97,65% dos produtores entrevistados responderam que não utilizam, caracterizando o sistema com potencialidades para exploração orgânica. Com relação a pragas e doenças, 62% dos produtores afirmaram que a principal praga é o “Moleque”, 33% da área apresenta a Sigatoka Amarela, e 5% dos produtores afirmaram ter problemas com o Mal do Panamá. 90% das áreas estão ocupadas pela variedade Pacovan, 8% pela “Prata” e apenas 2% com a variedade Inglesa. A maioria dos pomares tem entre 16 a 20 anos de cultivo, sem manejo das touceiras o que tem ocasionado baixas produtividades em 64% deles (média entre 3 a 5 toneladas por hectare). Aproximadamente 100% da comercialização é realizada por atravessadores e 60% da produção do município é destinada ao estado do Rio Grande do Norte. Com base nos indicadores, algumas oficinas estão sendo planejadas, como a de utilização dos frutos que são descartados na colheita (pontas dos cachos) na fabricação de doces e banana-passa; utilização dos restos culturais no processo de compostagem para adubação e uma oficina de identificação e controle alternativo de pragas e doenças. Com base nos resultados é possível concluir que são necessários cursos de capacitação para contribuir com os produtores no sentido de melhorar as práticas de manejo adotadas e garantir a sustentabilidade da cultura da banana na região.

**Palavras-chave:** Indicadores de Produção, *Musa* spp, Sustentabilidade.